TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28718

# INTEGRAÇÃO CULTURAL E ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ACADÊMICA EM PORTUGAL

**Gabriela Moura[1]; João Victor Clavijo[2]; Fernanda Peron Gaspary[3]**

## RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato sobre o programa de mobilidade acadêmica internacional ofertado através de editais pela Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa – PROPESQ da Universidade Franciscana. Descreve assim, a experiência dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, Gabriela Moura e João Victor Clavijo, na cidade de Covilhã, Portugal, junto à Universidade da Beira Interior no período de setembro de 2023 à fevereiro de 2024, totalizando 1 (um) semestre, reconhecendo a eficácia desta intervenção acadêmica, ligada à colaboração estabelecida entre alunos e profissionais do exterior, enfatizando a importância de desenvolver e compartilhar conhecimentos e experiência entre os dois países. Como conclusão, pode-se dizer que, os objetivos traçados nessa proposta tiveram inúmeros ganhos resultantes desta atividade interdisciplinar.

**Palavras-chave**: Adaptação Acadêmica; Aprendizado Intercultural; Desenvolvimento Pessoal; Intercâmbio; Internacionalização curricular.

## ABSTRACT

The present work consists in a report on the international academic mobility program offered through public notices by the “Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – PROPESQ” of the Universidade Franciscana. Therefore, describes the experience of the students of the Architecture and Urbanism course, Gabriela Moura and João Victor Clavijo, in the city of Covilhã, Portugal, at the University of Beira Interior from September 2023 to February 2024, totaling 1 (one) semester, recognizing the effectiveness of this academic intervention, linked to the collaboration established between students and professionals from abroad, emphasizing the importance of developing and sharing knowledge and experience between the two countries. By way of conclusion, it can be said that the objectives outlined in this proposal had numerous gains resulting from this interdisciplinary activity.

**Keywords:** Academic Adaptation; Intercultural Learning; Personal development; Exchange; Curricular internationalization.

**Eixo Temático:** Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

[1] Autor/Apresentador – Gabriela Moura, gabriela.moura@ufn.edu.br
[2] Demais Autores – João Victor Clavijo, joao.clavijo@ufn.edu.br; Fernanda Peron Gaspary, fernandaperon@prof.ufn.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a realização do semestre de Arquitetura realizado na Universidade da Beira Interior em Portugal, no período de setembro de 2023 à fevereiro de 2024, conhecemos o programa estudantil Erasmus (bolsa de estudo europeia), que nos deu abertura para diversos meios, além de aulas da Universidade em português de Portugal e inglês, com palestras interativas sobre diversos assuntos.

A proposta básica do programa de mobilidade acadêmica é oferecer a oportunidade de visitar e conhecer Portugal, junto da troca de experiências e integração com pessoas de todos os países, além de diferentes abordagens dos assuntos da área da arquitetura que não são abordados no Brasil devido a diferenças da cultura local quando comparada à europeia. A vivência em outro país, somado aos conhecimentos específicos adquiridos durante a realização das disciplinas, permitiu que nossa bagagem cultural aumentasse.

Para explicitar, esse trabalho se propõe a relatar as experiências vividas e a descrever as quatro disciplinas que foram cursadas. Depois, no tópico de discussão e resultados, apresentaremos como foi o nosso desempenho, estabelecendo um quadro comparativo com as principais diferenças quantitativas observadas entre a Universidade da Beira Interior de Portugal e a UFN.

A experiência constitui-se em uma grande oportunidade de aprimoramento técnico-científico-cultural, além de manter o bom convívio entre estudantes das diversas nacionalidades que procuram Portugal e a Europa como um todo, para vivenciar diferentes culturas e costumes.

### 1.1 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE INTERCÂMBIO

Durante o período de intercâmbio, foram escolhidas para cursar no decorrer do semestre, quatro (4) disciplinas, sendo elas: Percepção e Imagem; História da Arquitetura III; Novas Práticas da Arquitetura e História da Arquitetura Portuguesa I.

#### 1.1.1 Percepção e Imagem

Esta disciplina era ofertada por uma professora de Filosofia, com formação em

Psicologia, que possibilitou a abordagem da arquitetura com um olhar mais sensível ao mundo e aos indivíduos que nele habitam, como uma maneira de tornar a arquitetura mais democrática e digna em todos os âmbitos e para todas as classes sociais. Foi abordado diferentes tipos de arquitetura, e acarretou para um aprendizado sobre as sensações e percepções do ser humano com o espaço e com os elementos nele inseridos, desde texturas, formas e cores, trazendo seus significados e como eles são importantes para um bom projeto arquitetônico, com um excelente tratamento térmico, lumínico e acústico. Foram estudadas na disciplina a Arquitetura Prisional, abordando a importância da boa arquitetura para a ressocialização do detento na sociedade após o cumprimento da pena, comparando com exemplos de penitenciárias de diversos lugares do mundo, inclusive do Brasil, em comparação à modelos de outros países, que apresentam um índice de ressocialização melhor e que a infraestrutura está diretamente ligada a estes números; a Arquitetura Escolar, trazendo estudos de como um ambiente escolar bem projetado pode influenciar no desempenho e aprendizagem dos alunos, comprovando que a iluminação, os mobiliários e a trabalhabilidade das cores estão diretamente relacionadas à melhoria das instituições de ensino por meio de projetos arquitetônicos; e a Arquitetura Hospitalar, que trouxe o debate de como as cores beneficiam o bem-estar de profissionais e pacientes no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva – UTI, com relatos de pessoas que frequentam ou já frequentaram esse espaço e relataram que a utilização das cores primárias, azul e amarelo, ambas claras, trazem sensação de conforto.

### 1.1.2 História da Arquitetura III

Aborda a evolução da arquitetura, ao longo dos anos e como elas influenciam nas produções arquitetônicas da contemporaneidade, sempre considerando condicionantes socioculturais e espaciais, onde as obras estão ou que venham a ser inseridas no futuro. São estudados, projetos desde o Neoclassicismo ao século XX, justificando o que levaram eles a serem construídos e projetados como foram, e os reflexos na arquitetura que se conhece hoje em dia, despertando um olhar crítico para o mundo e para a funcionalidade das edificações destes períodos da história. Foram estudadas também, mulheres arquitetas de relevância no século XX e suas

contribuições, como a arquiteta brasileira Lina Bo Bardi, grande nome do Movimento Modernista e a alemã-holandesa Lotte Stam-Beese, que ajudou na reconstrução de Roterdã, cidade na Holanda, após a Segunda Guerra Mundial.

### 1.1.3 Novas Práticas da Arquitetura

Esta disciplina trouxe a aprendizagem através de palestras sobre diversos assuntos, com diferentes especialistas semanalmente, que instigava à pensar em como arquitetura pode abranger muito mais do que apenas o arquitetônico e urbanístico em uma cidade, espaço e meio. No final do semestre, foi produzido por cada aluno um manifesto com intenções para o futuro na carreira como arquitetos, incentivando à prática de uma arquitetura mais social e que de fato tenha o poder de transformar o mundo em que vivemos, para que a arquitetura seja uma aliada na preservação do mundo em que vivemos e democratizada para todos. Com certeza, depende-se da arquitetura para criar cidades mais limpas e espacialmente organizadas, prolongando a possibilidade no nosso planeta e agredindo menos o meio-ambiente. Apesar de um único indivíduo não conseguir mudar o mundo, se houver a cooperação da sociedade em sua maioria, com certeza haverá resultados positivos para as futuras gerações.

### 1.1.4 História da Arquitetura Portuguesa I

Nesta, pôde-se conhecer mais da história do país e do legado arquitetônico deixado pelas gerações passadas, que viveram em Portugal desde seu princípio. Portugal, por ter sido fundado no ano de 1143, apresenta muitas obras do estilo manuelino gótico e barroco, além de características e materialidades que eram e ainda são presentes em solos portugueses. O acervo cultural do país é algo que deve ser estudado e compreendido para se entender também a história do Brasil, já que foi colonizado por portugueses na época da Grandes Navegações. Foram desenvolvidos estudos de caso de obras como a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerônimos, ambos localizados em Lisboa, capital de Portugal, com o objetivo de entender como os grandes projetistas da época pensavam e o que queriam transmitir com suas obras. Foi de suma importância a aprendizagem dos temas propostos na disciplina para que se pudesse adentrar a fundo na cultura do país onde foi vivenciado um semestre,

considerando também a graduação de Arquitetura e como é fundamental compreender o espaço onde se está inserido.

## 2. METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência, o artigo foi desenvolvido de modo a contextualizar as vivências acadêmicas, centrando-se na descrição dos elementos quantitativos que diferenciam as Universidades. Portanto todo este trabalho se baseia nas atividades propostas pela Universidade da Beira interior, analisando e comparando os métodos de trabalho utilizados durante o semestre acadêmico, em relação ao procedimento que é empregado na Universidade Franciscana.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, o quadro comparativo para exemplificar a metodologia de aprendizado das duas Universidades.

| **QUADRO COMPARATIVO DAS UNIVERSIDADES** | | |
|---|---|---|
| | **Universidade da Beira Interior** | **Universidade Franciscana** |
| **Período do semestre** | O 1º semestre do ano começa em setembro e se estende até janeiro, e o 2º semestre tem início em fevereiro com conclusão em junho. | O 1º semestre do ano começa em fevereiro até julho, e o 2º semestre se estende de agosto à dezembro. |
| **Horas/aula** | Na UBI cada aula tem o tempo de 1 hora. | Na UFN cada período dura 50 minutos. |
| **Métodos de Avaliação** | Não há avaliações ao decorrer do semestre, todos os trabalhos/ provas são entregues no final de cada período letivo e o método de avaliação | Possui três avaliações feitas ao longo do semestre, de acordo com o método utilizado por cada professor. |

| | | |
|---|---|---|
| | depende de cada professor. | |
| **Notas de Avaliação** | Uma nota única englobando quantos trabalhos/provas o docente julgar necessário, variando em uma escala de 0 à 20 pontos, sendo necessário 50% de aproveitamento para aprovação. | Uma nota final é feita com a média aritmética desenvolvida no decorrer do semestre, com seu resultado variando de 0 à 10 pontos, sendo necessário 60% de aproveitamento para aprovação. |
| **Alunos por matéria** | Na UFN a média de alunos é de 25 pessoas, porém com mais alunos nas disciplinas de projeto em particular no curso de arquitetura, e nas optativas e institucionais que podem conter menos ou mais discentes mesclando diferentes cursos de graduação. | Na UBI a média de alunos por disciplina em todas as é de 40 alunos no mínimo, salvo às optativas que podem apresentar menos. |
| **Infraestrutura** | Todas as salas de aula possuem ventilação natural, ares-condicionados e internet wi-fi. | Algumas salas de aula não apresentam ventilação natural, não tem sinal de wi-fi e nenhuma delas possui ar-condicionado. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 4. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração a experiência relatada, durante o tempo de estadia em Portugal, foi vivenciado um choque cultural, não só com a diferença linguística, que de início não demonstrava ser tanta, mas que com o convívio foi evidenciado o contrário, pelas particularidades do português de Portugal, incluindo sua pronúncia, dialetos locais e a velocidade da fala dos nativos do país, e considerando também a diferente metodologia aplicada pelos professores da instituição de ensino. A cidade da Covilhã é segura, fácil de se localizar e com o programa de mobilidade acadêmica, houve a possibilidade de fazer amizades e conexões com pessoas de diferentes nacionalidades que também residiram lá no mesmo período, e principalmente brasileiros de outras regiões. Encontrar com pessoas que também estão vivenciando da mesma experiência pela primeira vez torna a adaptação ao processo mais fácil. A experiência foi enriquecedora e com certeza vale a pena a busca por uma qualificação após a graduação no país ou na União Europeia no geral.

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Universidade Franciscana pela oportunidade e pela busca de parcerias com instituições de outros países, já que foi isso que possibilitou a mobilidade acadêmica, além do incentivo dos responsáveis para que o intercâmbio se tornasse possível. Não se pode deixar de mencionar a hospitalidade de Portugal, que acabou por se tornar lar no período em que se ficou longe do Brasil e do que conhecíamos como “mundo” até então.

## REFERÊNCIAS

FRAMPTON, K. (2007). Modern Architecture: A Critical History. Thames & Hudson.

RAPOPORT, A. (2005). Culture, Architecture, and Design. Locke Science Publishing.